

ESTUDO EXPERIMENTAL REFERENTE À PERCEPÇÃO DE CRISTÃOS EVANGÉLICOS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL COM O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DO INDIVÍDUO

Esp. Priscila Abreu Santos¹

Me. Patrícia dos Santos Oga²

RESUMO

A espiritualidade e o desenvolvimento emocional são temas de interesse científico que estão constantemente associados à qualidade de vida das pessoas. Nota-se que há um crescente interesse em relacionar o desenvolvimento da espiritualidade com o bem-estar físico, e com o conceito mais amplo de saúde, que contempla também a saúde mental e psíquica (Biblioteca virtual de direitos humanos, OMS, 1946). O presente estudo considera a “espiritualidade como a propensão humana de busca por um significado para sua existência, uma conexão com algo maior que si próprio e explicações para o intangível” (GUIMARÃES & AVEZUM, 2007). Assim, visando possibilitar a elaboração desta pesquisa, será considerada a espiritualidade dentro de um sistema religioso, no caso, o cristão, e delimitando a amostra de pesquisa para adultos cristãos praticantes da religião evangélica. Como “desenvolvimento emocional” considera-se a capacidade humana de expressar saudavelmente suas emoções e sentimentos, manifestando comportamentos adaptativos e coerentes com seu ambiente de atuação (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2014). O estudo foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2015 e pretendeu analisar a percepção dos cristãos evangélicos de que o desenvolvimento da espiritualidade cristã está atrelado ao desenvolvimento emocional saudável, como proposto pelo pastor Peter Scazzero (2013). Foi elaborado um questionário fechado, com 16 questões, que foram avaliadas pelos sujeitos da pesquisa por meio de uma escala Likert. Pela análise dos dados, percebeu-se que 61% dos sujeitos pesquisados considera que há uma relação entre o desenvolvimento emocional e o desenvolvimento espiritual.

PALAVRAS-CHAVE

Espiritualidade. Desenvolvimento emocional. Desenvolvimento espiritual.

ABSTRACT

Spirituality and emotional development are topics of scientific interest that are constantly associated with people's quality of life. It is noted that there is an increasing interest to relate the development of spirituality to physical well-being, and the broader concept of health (Virtual library of rights Human, WHO, 1946). The present study considers "spirituality as the human propensity to search for a meaning of its existence, a connection with something greater than itself and explanations for the intangible"(GUIMARÃES & AVEZUM, 2007). Thus, in order to elaborate this research, spirituality will be con-

- 1 Psicóloga, graduada pela Faculdade Dom Bosco e especialista em Aconselhamento cristão e gestão de pessoas (FATEBE), participa como voluntária no Ministério de Aconselhamento da Primeira Igreja Batista de Curitiba, atuando no programa Celebrando a Recuperação desde 2012.
- 2 Professora Mestre em Letras Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), especialista em Desenvolvimento Editorial pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão (IBPEX) do Centro universitário UNINTER. Professora do curso de graduação “Bacharelado em Teologia” e do curso de pós-graduação “Aconselhamento e Gestão de Pessoas” da Faculdade Teológica Betânia (FATEBE). E-mail: profs_patricia@yahoo.com.br.

sidered within a religious system, in this case, the christian, and delimiting the sample of research to christian adults practicing the evangelical religion. "Emotional development" is considered the human capacity to express their emotions and feelings, manifesting adaptive and coherent behavior with its operating environment (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2014). The study was carried out during first semester of 2015 and sought to analyze the perception of evangelical christians that the development of christian spirituality is linked to healthy emotional development, as proposed by pastor Peter Scazzero (2013). A closed survey was developed with 16 questions, which were evaluated by the subjects of the research through a Likert scale. Through the analysis of the data, it was observed that 61% of the subjects surveyed considered that there is a relationship between emotional development and spiritual development.

KEY WORDS

Spirituality. Emotional development. Spitual development.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O profeta Jeremias já apontava a mensagem de Deus que afirma “meu povo está quebrado, arrebatado, mas aplica uns curativos. E diz: 'Não é tão grave assim. Está tudo bem'. Mas não está tudo bem” (Jeremias 6:14, A Mensagem, 2011). Kornfield (2008) afirma que a santificação é o processo de cura da alma ferida por meio do qual o cristão pode receber perdão e libertação de Deus e transmitir o mesmo aos que o machucaram.

Com a prática do Aconselhamento Cristão dentro da igreja evangélica, pode-se observar que muitas pessoas buscam esse serviço para dirimir dúvidas ou buscar soluções para problemas emocionais, os quais as fazem questionar sua espiritualidade e seus conceitos de Deus, fé, amor e religiosidade (COLLINS, 2004; McCLUNG JR, 2007; LANGBERG & CLINTON, 2012).

O processo de cura da alma se caracteriza pela renovação da mente, operada pelo Espírito Santo, conforme Romanos 12.1-2 (Bíblia de referência Thompson, 2010). É um processo consciente e só é possível quando a pessoa está rendida a Jesus Cristo, conforme o texto sagrado de Isaías 61 (Bíblia de referência Thompson, 2010) nos aponta.

Ao longo da história da igreja no Brasil foram desenvolvidos programas, seminários, cursos e retiros para esclarecer e difundir a “cura da alma”.

Pode-se citar o programa “Celebrando a Recuperação” (BACKER, 2007) que segue os moldes do Programa dos Alcoólicos Anônimos³, com base nas Bem-

³ Alcoólicos Anônimos é uma irmandade mundial de homens e mulheres que se ajudam mutuamente para manter a sobriedade. O primeiro grupo foi realizado em 1935 em Ohio, Estados Unidos. Mais

aventuras, descritas no sermão da Montanha (em Mateus 5), que admite Jesus Cristo como seu poder superior, e, assim, os indivíduos podem ser libertos de traumas, vícios e maus hábitos arraigados em seu comportamento. Também o ministério “REVER”⁴, que oferece um curso, baseado em grupos de apoio, com o estudo dos livros “Imensurável Amor de Deus”, “Cura para Traumas Emocionais” e “Introdução à Restauração da Alma”, e autoavaliações. Há ainda o ministério “Veredas Antigas” da Universidade da Família⁵, dividido em nove cursos e seminários, que também por meio de autoavaliações, estudos específicos e grupos pequenos, se propõe a possibilitar o processo de “cura da alma”.

Tais processos de “cura da alma” promovem o “desenvolvimento emocional”, pois implicam em ajudar os indivíduos a não mais negarem suas emoções, mas as identificarem e as nomearem, além de descobrirem e descreverem as situações em que tais emoções e sentimentos acontecem, e mudar tais comportamentos decorrentes e sentimentos. Del Prette & Del Prette (2011) declaram que esse processo de identificar, nomear e descobrir as emoções e os sentimentos faz parte do desenvolvimento emocional e das habilidades sociais dos indivíduos.

Santos (2006) e Scazzero (2013) apontam que os conceitos cristãos tendem a ser distorcidos por cristãos emocionalmente frágeis, que acabam por criar uma vasta gama de rituais, condicionantes para a graça divina e, por fim, perverter o evangelho de Cristo, minando o crescimento espiritual dessas pessoas. No livro “Espiritualidade Emocionalmente Saudável”, o pastor Peter Scazzero (2013) descreve os dez sintomas da espiritualidade emocionalmente doentia, que são: (1) usar Deus para fugir de Deus; (2) ignorar as emoções de raiva, tristeza e medo; (3) morrer para as coisas erradas; (4) negar o impacto do passado sobre o presente; (5) dividir a vida entre os compartimentos “secular” e “sagrado”; (6) fazer para Deus em vez de estar com Deus; (7) espiritualizar o conflito; (8) encobrir a fragilidade, a fraqueza e o fracasso; (9) viver sem limites; (10) julgar a jornada espiritual de outras pessoas (conforme p.32-49).

O presente artigo considerou como premissa que o desenvolvimento da espiritualidade influencia o bem-estar do indivíduo e está relacionado a saúde física

informações no site: www.alcoolicosanonimos.org.br

4 Para saber mais sobre esse programa, acesse: www.ministeriorever.com.br

5 Para saber mais sobre esse programa, acesse: www.udf.org.br

e emocional, considera a “espiritualidade como a propensão humana de busca por um significado para sua existência, uma conexão com algo maior que si próprio e explicações para o intangível” (GUIMARÃES & AVEZUM, 2007). Com o intuito de possibilitar a realização da pesquisa, a espiritualidade foi considerada dentro de um sistema religioso, no caso, o cristão, e delimitada a amostra de pesquisa, a adultos cristãos praticantes da religião evangélica e estudantes do 2º ano de teologia em Curitiba/PR.

O QUE É DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL?

Peter Scazzero, em seus livros “Espiritualidade emocionalmente saudável” (2013) e “Igreja emocionalmente saudável” (2003), relata sua experiência pessoal como indivíduo e como pastor, identificando que as pessoas que têm o que ele chama de “subdesenvolvimento” emocional tendem também a ter um subdesenvolvimento ou crescimento espiritual rudimentar, ou seja, são pessoas emocional e espiritualmente doentes. Ele afirma que ao desenvolverem-se emocionalmente, essas pessoas podem admitir seus sentimentos e emoções e, assim, cultivar um relacionamento real com Cristo e experimentar uma “revolução espiritual” em suas vidas.

Todos os seres humanos têm emoções, todos procuram conhecer as emoções de outras pessoas e também cultivar emoções agradáveis e evitar emoções desagradáveis, em si e em outros. Ter uma emoção não é algo somente humano, outros animais também têm emoções, no entanto, as emoções estão ligadas a ideias, princípios e juízos complexos, como o da felicidade, e essa vinculação é algo especialmente humano (DAMÁSIO, 2015).

Reeve (2006) define que

emoções são fenômenos expressivos e de propósitos, de curta duração, que envolvem estados de sentimentos e ativação, e nos auxiliam na adaptação às oportunidades e aos desafios que enfrentamos durante eventos importantes de vida. É um constructo psicológico que une e coordena esses quatro aspectos da experiência em um padrão sincronizado. (REEVE, 2006, p.191).

As emoções participam ativamente nos processos de raciocínio e tomada de decisão (DAMÁSIO, 2015), e somente nos últimos anos a neurociência cognitiva tem realizado estudos sobre os processos emocionais. Sabe-se que o ser humano não consegue impedir uma emoção, elas são acionadas por vezes de modo

inconsciente; o que o ser humano pode aprender a fazer é adquirir a capacidade de disfarçar as manifestações externas da emoção, mas nunca bloqueá-las.

A partir da emoção tem-se o sentimento e, então, a consciência desse sentimento. Ter a consciência dos sentimentos é algo essencial para a sobrevivência humana, como aponta Damásio (2015), são processos distintos, interdependentes e que se desenvolvem ontogeneticamente. Ter uma emoção é diferente de sentir essa emoção e de ter a consciência, ou o conhecimento desse sentimento.

O desenvolvimento cerebral do indivíduo influencia e possibilita a percepção, a sensação e a cognição, e cada vez mais os cientistas relacionam o córtex frontal, último a desenvolver ontogeneticamente, ao desenvolvimento das emoções e da socialização (MALLOY-DINIZ et.al., 2008). Mendonça, Azambuja & Schlecht (2008) afirmam que novas funções, como empatia, humor, decisões morais, conceitos de honra e valentia têm sido associados ao córtex frontal, e que essas regiões devem participar da cognição social.

As emoções dependem dos pensamentos (percepções, julgamentos) e das ações (comportamentos), e também esses são dependentes delas (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011). São inatas, provocam um padrão de respostas fisiológicas distinto, geram comportamentos, são interpretadas, e geram assim emoções secundárias, além disso, todas as psicopatologias apresentam algum nível de alteração no funcionamento emocional, e mesmo indivíduos sem transtornos mentais podem ter tendenciosidades em seu funcionamento emocional, causando problemas individuais e coletivos (CAMINHA & CAMINHA, 2011). O indivíduo maduro saudável emocionalmente será capaz de identificar, nomear, expor, significar e, se necessário, resignificar suas emoções e sentimentos, usando delas para ter comportamentos adaptativos que garantam relacionamentos saudáveis ao longo de sua vida (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011).

A socialização é uma função básica das emoções, elas desencadeiam os comportamentos, favorecendo a adaptação e as transformações sociais e pessoais (CAMINHA & CAMINHA, 2011). O ser humano, para melhor adaptar-se e sobreviver, reconhece em si e no outro as emoções primárias – alegria, tristeza, medo, raiva, nojo, surpresa –, as emoções secundárias ou sociais – culpa, vergonha, orgulho, simpatia, desprezo, compaixão etc. – e emoções de fundo como bem-estar,

equilíbrio, instabilidade, desinteresse, harmonia, discórdia, entre outros (DAMÁSIO, 2012).

As pessoas que vêm em busca de aconselhamento normalmente demonstram que, além da necessidade espiritual, têm certa fragilidade emocional, devido a traumas, a disfunções familiares ou a déficit de desenvolvimento emocional. Os traumas da vida, como situações de luto, de perda, de conflito, de estresse, de abuso ou de violência etc., provocam alterações físicas, emocionais e até espirituais nos indivíduos (LANBERG & CLINTON, 2012).

O desenvolvimento humano é sempre levado em conta na prática clínica de uma intervenção psicológica, pois atrasos de desenvolvimento tornam os indivíduos mais vulneráveis às críticas e levam à intolerância de estados afetivos negativos, o que pode desencadear transtornos mentais, como a depressão (FRIEDBER & McCLURE, 2004). Os padrões de desadaptação, emocional e comportamental, podem causar problemas crônicos de alimentação e sono, além de produzirem condutas comportamentais agressivas e mal ajustadas.

Para muitos pesquisadores (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011; LANBERG & CLINTON, 2012; GOMIDE, 2014), quanto maior a fragilidade do indivíduo numa dessas áreas de desenvolvimento humano, maior a probabilidade deste indivíduo de vir a desenvolver uma patologia. Crianças que não têm em casa a Monitoria positiva⁶ de seus pais, ou que não têm a possibilidade de expressar e entender suas emoções, tendem a ter dificuldades escolares e de relacionamento e podem em muitos casos desenvolver depressão infantil, isolamento social e personalidades desviantes (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011; FRIEDBER & McCLURE, 2004), pois têm o desenvolvimento emocional comprometido.

Adultos que não conseguem expressar, entender, admitir e significar suas emoções tendem a desenvolver doenças psicológicas e somáticas; e também têm seu relacionamento com Deus afetado por tal desenvolvimento emocional inadequado (SCAZZERO, 2013; LANBERG & CLINTON, 2012).

O QUE É DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL?

⁶ Monitoria positiva é uma prática educativa positiva que se caracteriza pelo uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, bem como o adequado estabelecimento de regras, a distribuição contínua e segura de afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer (GOMIDE, 2014).

Paulo, em sua carta aos Colossenses capítulo 1, versos de 9 a 14, coloca:

não cessamos de orar por vocês e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual. E oramos para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra e crescendo no conhecimento de Deus, corroborados com toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade com alegria, dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz (Bíblia de referência Thompson, 2010)

Ter um bom desenvolvimento espiritual significa ter um relacionamento com Deus, andar com Ele, de modo que haja cada vez maior discernimento de espírito, e envolvimento dessa relação em todas as áreas da vida do indivíduo, Bezerra (2001) aponta que:

a espiritualidade verdadeira não é uma experiência única e estática mas, sim, uma caminhada existencial do homem com Deus, com uma forte amizade e um relacionamento fundamentado nas Sagradas Escrituras (BEZERRA, 2001, p.24)

Para Scazzero (2013),

a espiritualidade contemplativa tem o foco em práticas clássicas e interesses como: Despertar e submeter-nos ao amor de Deus em toda e qualquer situação. Posicionar-nos para ouvir a Deus e lembrar sua presença em tudo o que fazemos. Comunicar-nos intimamente com Deus, permitindo que ele habite plenamente a profundidade do nosso ser. Praticar o silêncio, a solidão e uma vida de crescente oração. Descansar atentamente na presença de Deus. Compreender nossa vida terrena como uma jornada de transformação na direção de uma união sempre crescente com Deus. Encontrar a verdadeira essência de quem somos em Deus. Amar os outros como resultado de uma vida de amor a Deus. Desenvolver um ritmo de vida equilibrado e harmonioso que nos possibilite estar conscientes do sagrado em tudo na vida. Adaptar práticas históricas de espiritualidade que sejam aplicáveis hoje. Permitir que nossa vida cristã seja moldada pelos ritmos do calendário cristão em vez da cultura. Fazer parte de uma comunidade comprometida que ame apaixonadamente Jesus acima de tudo. (SCAZZERO, 2013, p.59)

A maturidade cristã se manifesta em cristãos autênticos que cumprem o que Cristo mandou, permanecendo firmes na fé e na esperança Dele, que conhecem a Deus, e a si mesmos. Clinton (2000), ao considerar as etapas na vida de um líder, fala de como Deus primeiro muda o interior da pessoa para então as ações serem alteradas, e assim esta pessoa pode vir a desenvolver um ministério relevante.

Foster (2007), ao falar sobre como crescer espiritualmente, evidencia a importância das disciplinas espirituais, e, ao comentar a carta aos Romanos, afirma

que estabelecer as disciplinas espirituais serve para abrir a “porta” para Deus, que não opera por meio do nosso mérito ou esforço, mas sim pela graça que transforma, de dentro para fora, e assim pode-se entender a justiça e o amor divinos. Assim,

[...] as disciplinas contemplativas se unem à ancoragem da saúde emocional ao prover meios para nos manter alerta e conscientes do amor de Deus o dia todo. A espiritualidade contemplativa nos move para um relacionamento mais maduro com Deus [...] A evolução do processo pode ser descrita da seguinte forma: Falar para Deus [...]; Falar com Deus [...]; Ouvir Deus [...]; Estar com Deus[...] (SCAZZERO, 2013, p.71)

Buscar o crescimento espiritual, sem levar em conta o desenvolvimento emocional, produz o que Scazzero (2013) chama de “desertores da igreja” e, para realmente alcançar a maturidade cristã, é preciso aprender a sentir e a distinguir entre sentimento e pensamento, conhecendo o verdadeiro “eu” dado por Deus, e, assim, conhecer a Deus, e viver a vida plena que Ele reservou para cada um de seus filhos.

COMO A IGREJA DA ATUALIDADE TEM VISTO A RELAÇÃO: ESPIRITUALIDADE CRISTÃ E SAÚDE EMOCIONAL?

Com o objetivo de responder a essa pergunta, no primeiro semestre de 2015 foi realizada uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário a adultos cristãos, estudantes do 2º ano do curso de graduação em Teologia da Faculdade Betânia, em Curitiba/Paraná.

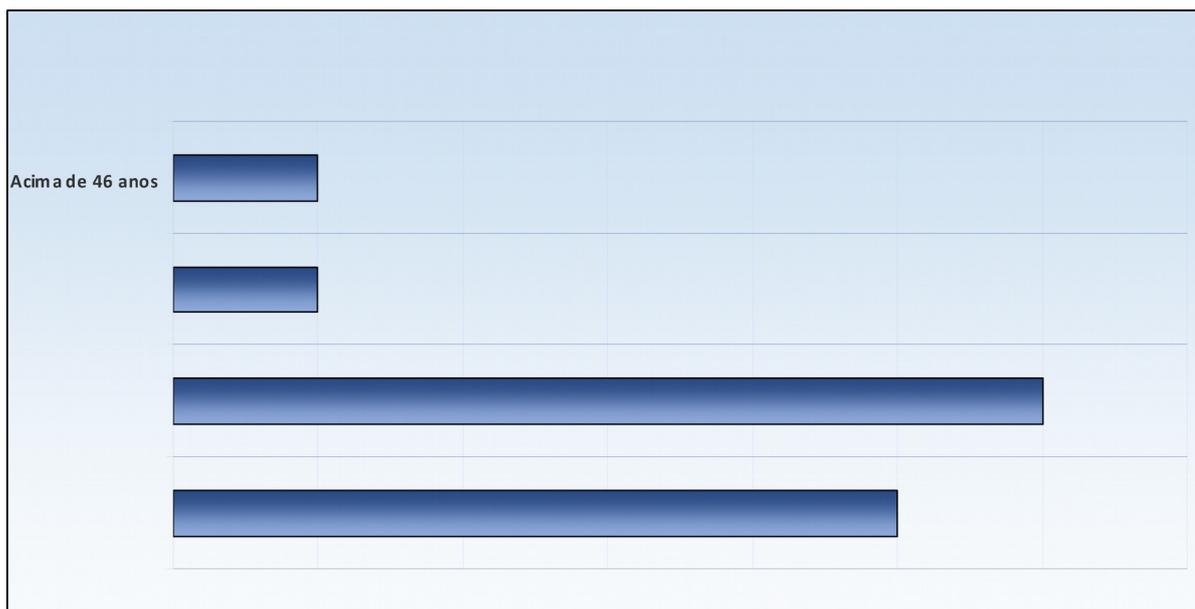
Essa pesquisa teve caráter experimental e se restringiu a um pequeno número de cristãos evangélicos. O questionário elaborado continha 16 questões fechadas, relativas ao tema proposto da pesquisa, e os sujeitos julgaram tais afirmativas através de um escala Likert de 1 a 7, conforme as consideram verdadeiras. Uma cópia do questionário está anexada ao final deste artigo.

Os sujeitos de pesquisa foram selecionados pois assumiu-se como pressuposto que os alunos de Teologia têm conhecimento sobre o desenvolvimento espiritual e emocional, além de terem escolaridade alta com maior probabilidade de melhor compreensão dos textos e vocabulários usados no instrumento elaborado para esta pesquisa.

Todos os sujeitos de pesquisa foram informados sobre o caráter voluntário da pesquisa e assinaram o Termo de Livre-Consentimento.

Foram pesquisados treze indivíduos, sendo nove homens e quatro mulheres. O gráfico 1 mostra a faixa etária dos sujeitos, sendo que o maior grupo está na faixa de 26 a 35 anos, ou seja, a amostra foi composta em sua maioria por adultos jovens.

Gráfico 1. Faixa etária



Todos se declaram convertidos e membros de igrejas evangélicas. Sendo que, como aponta o gráfico 2, 61% da amostra se declarou convertido há mais de 10 anos.

Gráfico 2. Tempo de Conversão



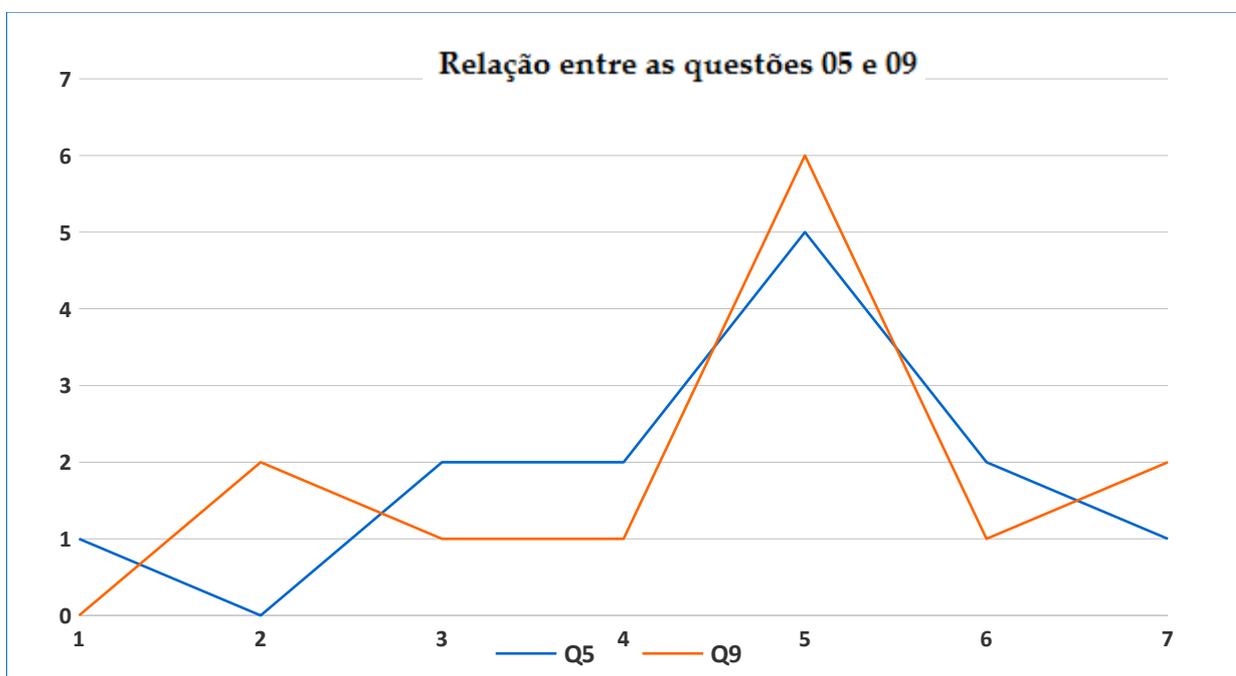
Ao responder a questão 1 (O ser humano passa ao longo de sua vida pelo desenvolvimento físico, emocional e espiritual.), a maioria, 92% dos sujeitos, reconhece que o ser humano passa ao longo de sua vida pelo desenvolvimento físico, emocional e espiritual. Foi inesperado o resultado das respostas dadas à questão 4 (O desenvolvimento espiritual está atrelado ao desenvolvimento físico do indivíduo.), pois 23% da amostra consideram que o desenvolvimento físico não está relacionado ao desenvolvimento espiritual, considerando que crianças têm a mesma maturidade espiritual que adultos, ou que adultos podem ter a mesma maturidade espiritual que crianças. No entanto, 7% da amostra, ao responder a questão 3 (O desenvolvimento espiritual existe.), declarou como inverdade que exista desenvolvimento espiritual.

As respostas da questão 5 (O desenvolvimento espiritual está atrelado ao desenvolvimento emocional do indivíduo. Assim, a compreensão da identidade do indivíduo como nova criatura e filho de Deus será mais fácil para aquele que tem relacionamentos emocionalmente saudáveis com figuras paternas e/ou de autoridade), foram bem diversas. Apenas 7% da amostra consideraram como inverdade que o desenvolvimento espiritual está atrelado ao desenvolvimento

emocional, 61% considerou que está atrelado, sendo que deste, 7% considera como plenamente verdadeira a afirmativa e para 15% essa relação é indiferente.

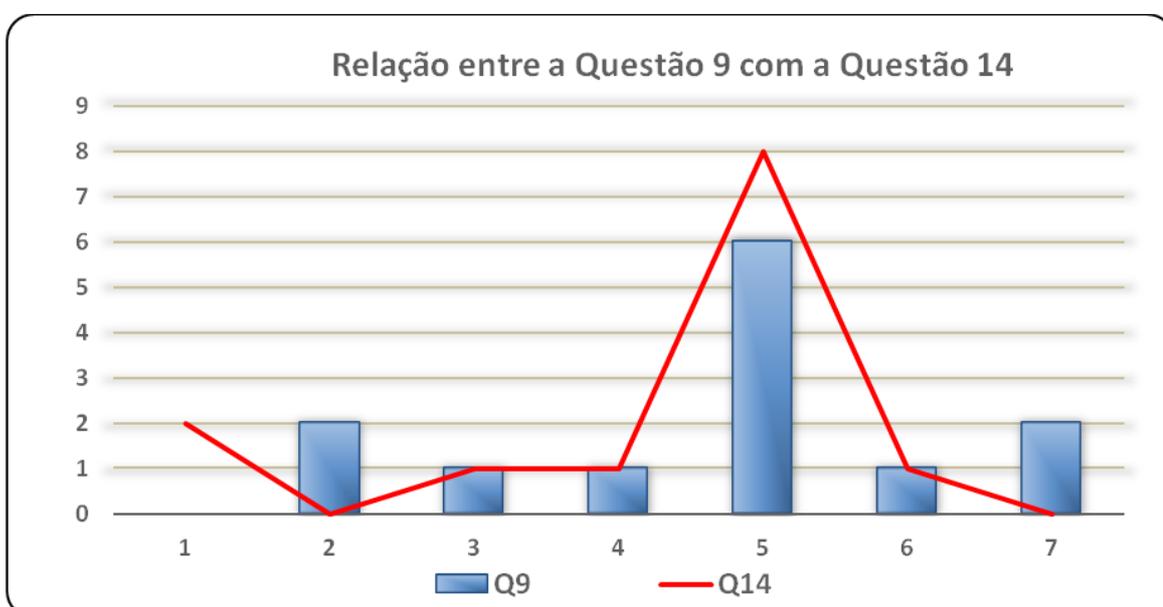
No entanto, para a questão 9 (Um indivíduo que tenha um desenvolvimento emocional incompleto ou deficitário terá maior dificuldade de desenvolver-se espiritualmente. Assim, indivíduos que têm dificuldade em reconhecer, nomear e expor suas emoções e sentimentos terão maior probabilidade de não reconhecer a paternidade e o amor incondicional de Deus.), que corrobora a afirmação da questão 5, 69% considera essa afirmação verdadeira, 0% considerou inverdade e 7% indiferente. A comparação entre as respostas dessas duas questões podem ser visualizadas no gráfico 3.

Gráfico 3. Comparativo entre as respostas obtidas nas questões 5 e 9.



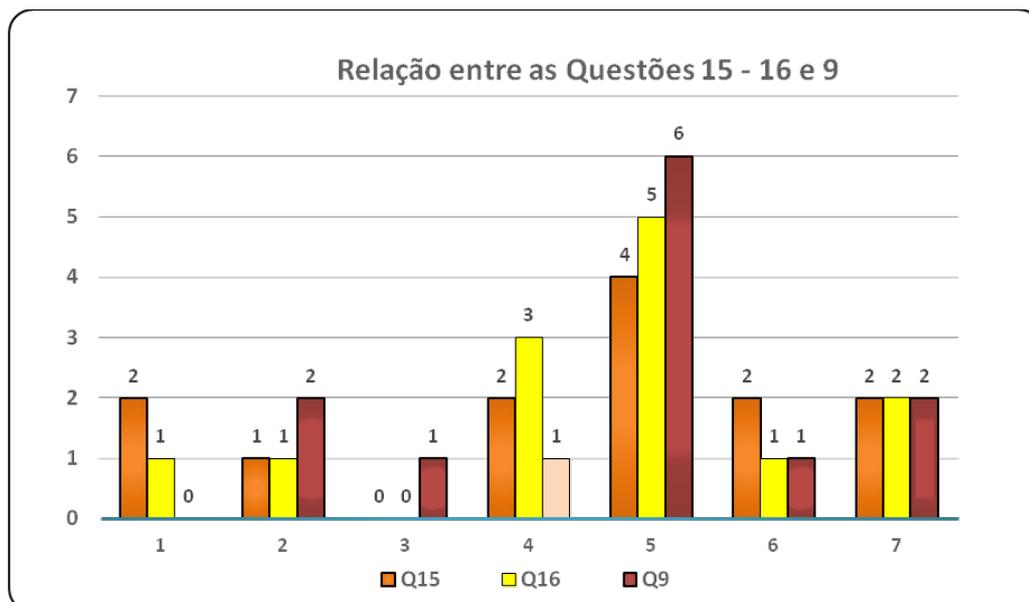
Na questão 14 (Alguns problemas espirituais podem ser resultado de um desenvolvimento emocional incompleto ou deficitário.), 69% dos sujeitos consideraram a afirmativa como verdadeira, 15% como inverdade e 7% como indiferente. Aparentemente, na questão que não tinha descrito um exemplo sobre desenvolvimento emocional e desenvolvimento espiritual, os sujeitos tenderam a julgar a afirmativa como falsa, denotando um possível desconhecimento sobre o tema.

Gráfico 5. Comparativo entre as respostas obtidas nas questões 9 e 14.



As questões 15 (Indivíduos que são emocionalmente saudáveis terão maior probabilidade de serem espiritualmente saudáveis também.) e 16 (Indivíduos que são espiritualmente saudáveis terão maior probabilidade de reconhecer, nomear e expor suas emoções e sentimentos) corroboravam a afirmativa da questão 9. Conforme o gráfico 5, nota-se que os sujeitos da pesquisa, no entanto, não reconheceram totalmente essa relação, julgando, por exemplo as questões 15 e 16 como inverdades, enquanto 0% da amostra considerou a questão 09 uma inverdade.

Gráfico 5. Comparativo entre as respostas obtidas nas Questões 09, 15 e 16.



Além do questionário, havia as seguintes perguntas: Você percebe que seu desenvolvimento emocional poderia ser melhor? Você já fez algo a respeito? O quê? E você percebe que seu desenvolvimento espiritual poderia ser melhor? Você já fez algo a respeito? O quê? 46% dos participantes da pesquisa responderam que seu desenvolvimento emocional poderia ser melhor, mas somente 30% destes fez algo a respeito. Dos entrevistados, 69% consideram que seu desenvolvimento espiritual poderia ser melhor, mas somente 46% declarou que fez algo a respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da amostra selecionada neste estudo, pode-se considerar que não há plena clareza e definição sobre o que é desenvolvimento espiritual e desenvolvimento emocional entre os adultos evangélicos, e, conseqüentemente, também não há clareza sobre a relação entre cada desenvolvimento, e se um pode influenciar o outro, contribuindo para o desenvolvimento global do indivíduo.

Através da análise dos dados, considera-se que o questionário aplicado foi satisfatório para avaliar o conhecimento dos sujeitos sobre o tema proposto, no entanto, para validação desse questionário como um instrumento de pesquisa faz-se necessário que novos estudos sejam realizados, até mesmo com outros grupos de pessoas que tenham maior e/ou menor conhecimento sobre o tema.

Percebo que a maioria das pessoas que procuram um programa de “cura da alma”, o faz para aliviar imediatamente um sofrimento, ou seja, acaba sendo um tratamento emergencial. Atuando na igreja local com programas assim, noto que há um grande número de pessoas que desistem, não conseguem completar os ciclos propostos, e que, ao obterem uma melhora pontual, seja numa situação de luto, divórcio, violência e/ou abuso, entre outras, as pessoas, em geral, não permanecem para tratar seus maus hábitos ou se desenvolver mais espiritual e emocionalmente.

Observando a bibliografia contemplada nesse artigo, pode-se afirmar que todo cristão precisa passar pelo processo de “cura da alma”, pois como Kornfield (2008a) pontua, este é o próprio processo de santificação. Mas nota-se que os cristãos ainda imaginam que tal processo é para as pessoas com grandes traumas emocionais e não para quem quer crescer espiritualmente.

O ser humano pode desenvolver-se emocionalmente de diversas maneiras, ou seja, sem precisar exclusivamente de programas ou processos intitulados como “cura da alma”, mas é notável a diferença que um processo assim pode trazer para vida do indivíduo, e quanto este pode propiciar, o que Scazzero (2013) chamou de “revolução espiritual”.

Voltando ao texto citado no início desse artigo, de Jeremias 6:14, considera-se que a igreja ainda tem que discutir e divulgar o conhecimento sobre “cura da alma”, desenvolvimento global do indivíduo, e assim tratar plenamente as feridas do povo de Deus.

REFERÊNCIAS

BAKER, J. **Celebrando a recuperação**: guia do líder. São José dos Campos: Propósitos, 2007.

BEZERRA, C. M. **Conversas sobre Espiritualidade**. Belo Horizonte: Betânia, 2001.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Referência Thompson**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e corr. Compilado e redigido por Frank Charles Thompson. São Paulo: Vida, 2010.

Biblioteca virtual de direitos humanos – Universidade de São Paulo – USP. Disponível em <www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>. Acesso em 20/03/2015.

CAMINHA, R. M.; CAMINHA, M. G. **Baralho das emoções**: acessando a criança no trabalho clínico. Porto Alegre: Sinopys, 2011.

CLINTON, R. J. **Etapas na vida de um líder**. 2ª edição. Curitiba: Descoberta, 2000.

COLLINS, G. R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.

DAMÁSIO, A. **O mistério da consciência**: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

_____. **O erro de Descartes**: Emoção, razão e o cérebro humano. 3ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Aprendizagem socioemocional na infância e prevenção da violência: Questões conceituais e metodologia da intervenção. In: _____. (Orgs.) **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: questões conceituais, avaliação e intervenção. 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2014. p. 77-119.

_____. **Habilidades sociais**: o modelo de Jesus. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia, educação e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2012.

FOSTER, R.J. **Celebração da disciplina**: o caminho do crescimento espiritual. 2ª edição. São Paulo: Editora Vida, 2007.

FRIEDBERG, R. D.; McCLURE, J. M. **A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GOMIDE, P. I. C. Estilos Parentais e Comportamento antissocial. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.) **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**: questões conceituais, avaliação e intervenção. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2014. p. 13-53.

GUIMARÃES, H.P.; AVEZUM, A. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Rev. Psiq. Clín.** v. 34, supl 1; p. 88-94, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rpc/v34s1/a12v34s1.pdf>. Acesso em 20/04/2015.

KORNFIELD, D. **Introdução à restauração da alma**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008a.

_____. **Aprofundando a restauração da alma através de grupos de apoio**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008b.

LANGBERG, D.; CLINTON, T. **Guia prático para o aconselhamento de mulheres**: 40 tópicos, *insights* espirituais e etapas de ação fáceis de usar. Curitiba: Esperança, 2012.

MALLOY-DINIZ, L. et. al. Neuropsicologia das Funções Executivas. In: FUENTES, D. et. al. (Orgs.). **Neuropsicologia – teoria e prática**. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 187-206.

McCLUNG JR, F. **O imensurável amor de Deus**. São Paulo: Vida, 2007.

MENDONÇA, L. I. Z.; AZAMBUJA, D. A.; SCHLECHT, B. B. G. Neuropsicologia no Brasil. In: In: FUENTES, D. *et. al.* (Orgs.). **Neuropsicologia** – teoria e prática. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 411-424.

PETERSEN, E. H. **A Mensagem**: Bíblia em Linguagem Contemporânea. São Paulo: Vida, 2011.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SANTOS, F. H. Funções executivas. *In*. ANDRADE, V. M.; SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A. (Orgs.). **Neuropsicologia hoje**. São Paulo: Artes Médicas, 2004. p.125-134.

SANTOS, I. **Alma Nua**: o desnudamento da alma através de uma abordagem psicoteológica do sermão do monte. Brasília: Palavra, 2006.

SCAZZERO, P. **Espiritualidade emocionalmente saudável**: desencadeie uma revolução em sua vida com Cristo. São Paulo: Hagnos, 2013.

SCAZZERO, P.; BIRD, W. **Igreja emocionalmente saudável**: uma estratégia de discipulado que realmente transforma vidas. São Paulo: Vida, 2003.

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO E QUESTIONÁRIO
PARA COLETA DE DADOS**

Convidamos o(a) Sr(a) para participar de um estudo experimental sob a responsabilidade da pesquisadora Priscila Abreu Santos, CRP 08/15015, aluna da pós-graduação em Aconselhamento e Gestão de Pessoas da Faculdade Teológica Betânia, a qual pretende verificar a percepção de adultos evangélicos.

Sua participação é voluntária e se dará por meio deste questionário. Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo.

Fui informado que os dados recolhidos nesse questionário são confidenciais, pois não há identificação individual, e que serão utilizados somente para fins de pesquisa.

A participação nessa pesquisa é voluntária, portanto,

() aceito participar.

() não desejo participar.

Rubrica: _____ Data de aplicação: ____ / ____ / ____

QUESTIONÁRIO

Ano de nascimento: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Naturalidade: _____

Conversão em: _____

Desde quando é membro de igreja evangélica: _____

01	02	03	04	05	06	07
Inverdade	Raramente verdadeira	Pouco verdadeira	Indiferente	Verdadeira	Bastante verdadeira	Plenamente verdadeira

Avalie conforme a escala acima quanto você considera verdadeira cada afirmação:

01) O ser humano passa ao longo de sua vida pelo desenvolvimento físico, emocional e espiritual.

01	02	03	04	05	06	07

02) O desenvolvimento físico influencia e é influenciado pelo desenvolvimento emocional, e vice-versa.

01	02	03	04	05	06	07

03) O desenvolvimento espiritual existe.

01	02	03	04	05	06	07

04) O desenvolvimento espiritual está atrelado ao desenvolvimento físico do indivíduo. Assim, uma criança tenderá a ser espiritualmente mais ingênua que um adulto.

01	02	03	04	05	06	07

05) O desenvolvimento espiritual está atrelado ao desenvolvimento emocional do indivíduo.

Assim, a compreensão da identidade do indivíduo como nova criatura e filho de Deus será mais fácil para aquele que tem relacionamentos emocionalmente saudáveis com figuras paternas e/ou de autoridade.

01	02	03	04	05	06	07

06) A Igreja contribui para o desenvolvimento espiritual do indivíduo.

01	02	03	04	05	06	07

07) Os problemas emocionais são resultado de um desenvolvimento emocional incompleto ou deficitário.

Por exemplo: Indivíduos que têm dificuldade em reconhecer, nomear e expor suas emoções e sentimentos terão maior probabilidade de sofrer com doenças ou transtornos mentais, como depressão, fobias etc.

01	02	03	04	05	06	07

08) Os problemas espirituais são resultado de um desenvolvimento espiritual incompleto ou deficitário.

Assim, indivíduos que têm dificuldade em orar, ler a Bíblia, descrever suas experiências pessoais com Deus, ou sobre a identidade de Deus, normalmente têm dificuldade em manter um relacionamento com Deus, e com as demais pessoas.

01	02	03	04	05	06	07

09) Um indivíduo que tenha um desenvolvimento emocional incompleto ou deficitário terá maior dificuldade de desenvolver-se espiritualmente.

Assim, indivíduos que têm dificuldade em reconhecer, nomear e expor suas emoções e sentimentos terão maior probabilidade de não reconhecer a paternidade e o amor incondicional de Deus.

01	02	03	04	05	06	07

10) Aconselhamentos pastorais tratam sobre questões espirituais puramente.

01	02	03	04	05	06	07

11) Muitos aconselhamentos pastorais tratam sobre questões emocionais e não espirituais puramente.

01	02	03	04	05	06	07

12) Atendimentos terapêuticos (psicológicos e/ou médicos) tratam sobre questões emocionais puramente.

01	02	03	04	05	06	07

13) Muitos atendimentos terapêuticos (psicológicos e/ou médicos) tratam sobre questões espirituais e não emocionais ou físicas puramente.

01	02	03	04	05	06	07

14) Alguns problemas espirituais podem ser resultado de um desenvolvimento emocional incompleto ou deficitário.

01	02	03	04	05	06	07

15) Indivíduos que são emocionalmente saudáveis terão maior probabilidade de serem espiritualmente saudáveis também.

01	02	03	04	05	06	07

16) Indivíduos que são espiritualmente saudáveis terão maior probabilidade de reconhecer, nomear e expor suas emoções e sentimentos.

01	02	03	04	05	06	07

- Se você desejar, pode colocar seus comentários nas linhas abaixo!
